

C I P

P.PORTO

Jornadas Internas de Inovação Pedagógica

Livro de Resumos

24 — Confiança, alucinação e governação: diagnóstico do uso de IA generativa para o estudo junto dos representantes do Conselho Pedagógico

Sérgio Tomás¹; Anaís Macedo¹; Beatriz Salvado¹; Diogo Costa¹; João Negrini¹; José Vacas¹;
Maria Rocha¹; Nina Silva¹; Rita Meireles¹

¹Escola Superior de Tecnologia e Gestão

A inteligência artificial generativa instalou-se nas rotinas de estudo do ensino superior a um ritmo que as respostas institucionais não acompanham, oscilando entre a proibição e o silêncio. Apresenta-se um diagnóstico exploratório junto dos representantes estudantis do Conselho Pedagógico da ESTG.IPP, utilizadores de IA e, simultaneamente, voz da governação pedagógica. Os objetivos consistiram em: (1) caracterizar práticas e finalidades; (2) avaliar a verificação de fontes e a exposição a informação fabricada; (3) levantar sinais de contraste disciplinar, a interpretar com cautela dada a amostra; e (4) fundamentar orientações institucionais.

Aplicou-se um questionário de método misto (itens fechados e abertos) aos membros do Conselho Pedagógico. Responderam 8 dos 12 representantes estudantis (4 de Informática, 3 de Ciências Empresariais e 1 de Ciências Jurídicas e Sociais). O estudo é assumidamente exploratório: com oito respostas e apenas uma da área jurídica, os itens fechados têm valor indicativo e não suportam inferência estatística nem comparação robusta entre áreas; as leituras por área baseiam-se na análise temática das respostas abertas.

Três achados, apresentados como hipóteses a aprofundar, emergem dos resultados. Em primeiro lugar, verificou-se uma utilização universal e pedagógica da IA, com adoção total e regular (8/8), predominando o ChatGPT (8/8) e o Gemini (7/8), utilizados sobretudo para clarificar conceitos e resolver exercícios (7/8), resumir matéria (6/8) e criar quizzes (5/8). Em segundo lugar, identificou-se um paradoxo da confiança crítica: embora quase todos afirmem verificar as respostas, todos os participantes (8/8) já detetaram informação fabricada, incluindo normas inexistentes, citações falsas e datas inventadas. A autoperceção de competência coexiste, assim, com uma exposição universal às alucinações da IA, reforçando a importância da literacia crítica em inteligência artificial (Long & Magerko, 2020; Ng et al., 2021; Miao & Holmes, 2023). Em terceiro lugar, as respostas abertas sugerem sinais de contraste disciplinar e um vazio institucional: a IA é percecionada como mais fiável nas ciências exatas e menos no Direito, devido à produção de normas desatualizadas ou inexistentes. Contudo, tratando-se de uma única resposta desta área, esta leitura deve ser entendida apenas como uma hipótese. Apenas dois dos oito participantes reconhecem a existência de orientações institucionais claras e metade afirma não distinguir de forma inequívoca o apoio legítimo da fraude académica. Sendo membros do Conselho Pedagógico, os participantes fecham o ciclo entre utilização e governação pedagógica. Os resultados podem, por isso, contribuir para o guia institucional sobre inteligência artificial em elaboração na ESTG.IPP, sugerindo eixos concretos de intervenção, como a declaração transparente do uso de IA, a formação em verificação de informação e deteção de alucinações, a clarificação da fronteira entre apoio à aprendizagem e fraude académica e a definição de recomendações específicas por área disciplinar. O instrumento utilizado e o modelo de análise são ainda transferíveis para outras Escolas do P.PORTO, embora a validação do contraste disciplinar exija amostras mais equilibradas por área.

Palavras-chave: IA generativa; alucinação; literacia crítica; governação pedagógica; representação estudantil.

25 — Utilização de inteligência artificial generativa por estudantes do Instituto Politécnico do Porto: associação com o desempenho académico e a participação ocupacional

Maria João Couto¹; Tiago Coelho¹; Raquel Simões de Almeida¹; Maria João Trigueiro¹

¹Escola Superior de Saúde

O crescimento da inteligência artificial generativa (IAG) tem transformado o ensino superior, modificando a forma como o conhecimento é produzido e gerido. Este estudo teve como objetivo caracterizar as práticas de utilização de IAG por estudantes do Politécnico do Porto e analisar a sua associação com o desempenho académico percebido e a participação ocupacional. Realizou-se um estudo quantitativo, observacional, analítico e transversal, recorrendo a um questionário online próprio, com itens sobre IAG, desempenho académico percebido e impacto da utilização da IAG na participação ocupacional por áreas da ocupação. Participaram 334 estudantes, recrutados por amostragem não probabilística por conveniência.

Verificou-se que a maioria dos participantes já tinha utilizado IAG em contexto académico (68,6%) e manifestava intenção de uso futuro (81,8%). O ChatGPT foi a ferramenta mais frequentemente utilizada (93,9%), sendo estas ferramentas utilizadas frequentemente ou muito frequentemente para apoio ao estudo e aprendizagem (61,1%), explicação de conceitos (55,5%), síntese ou reformulação de informação (55,5%), revisão linguística (49,3%) e apoio à escrita académica (47,6%).

A maior frequência de utilização em contexto académico associou-se a perceções mais positivas da qualidade dos trabalhos, classificações obtidas e poupança de tempo (todos $p < 0,001$), bem como à promoção da participação ocupacional nas atividades de vida diária ($p = 0,010$), atividades instrumentais de vida diária ($p = 0,027$), educação e trabalho (ambos $p < 0,001$).

Os resultados sugerem que a IAG assume papel relevante no quotidiano académico, associando-se a perceções favoráveis de desempenho e participação ocupacional em diferentes domínios. Contudo, o desenho transversal e a amostragem por conveniência impedem inferências causais. Reforça-se a necessidade de promover uso crítico, ético e pedagogicamente orientado, potenciando benefícios e minimizando riscos como dependência e menor pensamento crítico.

Jornadas Internas de Inovação Pedagógica

Comissão Científica

- Alexandra Braga
- Artemisa Dores
- Daniel Moreira
- Eduardo Albuquerque
- Eugénio Resende
- Fernanda Amélia Ferreira
- Hélder Maia
- Joana Santos
- José António Costa
- Maria Antónia Rodrigues
- Maria Arcelina Marques
- Mário Pinto
- Marta Fernandes
- Paula Peres
- Rodrigo Falcão Moreira
- Sérgio Tomás

Ficha Técnica

Comissão Organizadora

- Celda Morgado
- Mário Cruz
- Ricardo Queirós
- Daniela Mascarenhas
- Paulo Perfeito
- Sérgio Silva
- Dulce Mota
- João Donga
- Luciana Oliveira
- Susana Lopes
- Teresa Pataco
- Tiago Coelho
- Vanda Lima
- Erika Ribeiro
- Bárbara Veiga
- Diogo Costa
- José Paiva
- João Batista
- Ana Assucena

DESIGN

- Diogo Costa

AUDIO VISUAL

- João Batista

MULTIMÉDIA

- Bárbara Veiga

EDITOR

- Edições Politema

AUTOR

- Edições Politema

DATA

- 14/07/2026

LOCAL

- Politécnico do Porto,
Rua Dr. Roberto Frias,
712, 4200-465 Porto

EDIÇÃO

- 01

ISBN

- 978-989-9226-19-7ww

www.cip.ipp.pt